



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA

**DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e
possibilidades na Arquivologia**

Belém/PA
2018

ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA

DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e
possibilidades na Arquivologia

Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Arquivologia pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Renata Lira Furtado

Belém/PA
2018

Ana Roberta Pinheiro Moura

DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Renata Lira Furtado
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof. Daniel Libonati Gomes
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof. Dr. Cristian Berrío Zapata
Universidade Federal do Pará - UFPA

BELÉM/PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário: Marcos Moraes – CRB: 9/1701

M889d MOURA, Ana Roberta Pinheiro.

Desinformação e Competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia / Ana Roberta Pinheiro Moura – Belém, 2018.

48 fls.

Orientadora: Professora Ma. Renata Lira Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

1. Arquivologia. 2. Desinformação. 3. Competência em Informação. I. MOURA, Ana Roberta Pinheiro. II. Furtado, Renata Lira. III. Título.

CDD: 025.171

CDU: 025.5

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de quatro anos de muito esforço e dedicação, deste modo agradeço a Deus por ter concluído em tempo hábil, e por ele ter sempre me sustentado nos momentos de angústia.

Agradeço a minha orientadora Renata Lira Furtado, que foi família e sempre me compreendeu, ajudou e contribui em todas as situações, e que acima de tudo acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava mais.

Sou grata aos meus pais Ana Cristina e Luís Roberto, que sempre investiram em meus estudos, tanto financeiramente como moralmente. A minha madrasta Noemi Moura, que me acompanhou nesta jornada de 4 anos, Os agradecimentos vão também para minha vó e minhas tias Edna Maria, Shirlene, Laís e Elisângela com quem eu pude contar nos piores momentos desta caminhada e aos meus primos Felipe e Elôanny, a quem eu sempre quis me fazer de espelho.

Em especial à minha tia Rosa Moura que foi meu abrigo de paz e quem muito me incentivou a ser uma pessoa melhor.

Às minhas amigas-irmãs Isy Lima e Bruna Reis, com quem eu sempre pude contar no decorrer desses 4 anos, e à minha amiga muito especial e paciente, Hemyllé Castelo, por toda sua paciência de Jó durante 4 anos me aturando (rs).

E as minhas amigas Nayanne Alves e Daniela Pantoja que seguem firme ao meu lado desde o ensino fundamental.

Aos meus amigos que conheci nas experiências de estágios: Elayne, Luciene, Ariel e Juliete. À chefe maravilhosa que encontrei nesta caminhada, Socorro Lima. Em especial a duas pessoas que me colocaram no mundo dos concursos públicos: Raí Rocha e Leandro Melo – obrigada pelos carnavais e pelas horas me perguntando se eu estava estudando para os concursos (rs).

Aos profissionais que por meio das instituições de ensino foram concedentes de estágios supervisionado: Ingrid Martins, Rita Machado e Rísia Lira.

Aos professores da Faculdade de Arquivologia por todo aprendizado obtido durante o percurso e aos demais amigos de outros cursos, em especial à Regiane Sousa que me apresentou o Curso de Arquivologia e as pessoas que de alguma forma direta ou indireta contribuíram para que esse momento pudesse acontecer.

**“Algo só é impossível até que alguém duvide e prove o contrário.”
Albert Einstein**

MOURA, Ana Roberta Pinheiro. **Desinformação e Competência em Informação:** discussões e possibilidades na Arquivologia. Belém, 2018. 48 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo mapear as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação e a temática Competência em Informação no campo de estudo da Arquivologia contemporânea nacional. O estudo foi desenvolvido por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI. Os resultados identificaram uma baixa produção acadêmico-científica relacionando a Competência em Informação com a Arquivologia e no que tange ao fenômeno Desinformação, não foram identificadas nenhuma ocorrência nas produções arquivísticas, contudo evidencia-se a relação existente entre a Competência em Informação e a Desinformação no âmbito da Ciência da Informação. O resultado deste trabalho pode contribuir de forma significativa tanto para a Arquivologia e Ciência da Informação como para a sociedade em geral, considerando que o fenômeno Desinformação ainda é pouco compreendido e vem de maneira genérica assolando a sociedade. Os resultados obtidos foram relevantes para confirmar que os preceitos da Competência em Informação configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da Desinformação na sociedade.

Palavras-chaves: Arquivologia. Desinformação. Competência em Informação. Revisão Bibliográfica Sistemática.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro. **Disinformation and Information Literacy: discussions and possibilities in Archival Science**. Belém, 2018. 48 pg. Course Completion Work (Bachelor of Arts in Archivology) - Federal University of Pará, Institute of Applied Social Sciences, Faculty of Archivology, Belém. 2018.

ABSTRACT

The present research had the objective of mapping the possible intersections between the Disinformation phenomenon and the Information Literacy theme in the field of study of contemporary national Archival Science. The study was developed through the Systematic Bibliographic Review in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science. The results identified a low academic-scientific production, relating Information Literacy to Archival Science and in what refers to the Disinformation phenomenon, no occurrence was identified in the archival productions, however, it is evident the relation between Information Literacy and Disinformation in Information Science. The result of this work can contribute significantly to both the Archival Science and Information Science as well as to society in general, considering that the Disinformation phenomenon is still poorly understood and comes in a general way devastating society. The results obtained were relevant to confirm that the precepts of the Information Literacy are configured as a possibility of both combat and reduction of Disinformation in society.

Keywords: Archival Science. Disinformation. Information Literacy. Systematic Bibliographic Review

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 AS CORRENTES TEÓRICAS DA ARQUIVOLOGIA.....	14
3.2 INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO	118
3.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO).....	21
4 A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA – RBS	26
4.1 PROTOCOLO E COLETA DE DADOS DA RBS: ENTRADA	27
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS – PROCESSAMENTO E SAÍDA.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

Diante da chamada Sociedade da Informação, caracterizada principalmente pela ampla disseminação de informações, é comum nos depararmos com informações falsas de cunho duvidoso sendo disseminadas. A literatura contemporânea adotou o termo *Disinformation* ou Desinformação, tradução em português, que é uma informação falsa, enganosa e imprecisa, que pode ser criada propositalmente com prejuízo a alguém ou erroneamente.

A publicação do Relatório da Comissão Europeia, produzido em Bruxelas, em 26 de abril de 2018, intitulado “Combater a Desinformação em linha: uma estratégia europeia apresenta a Competência em Informação como uma iniciativa e alternativa para diminuir a Desinformação (COMISSÃO EUROPEIA, 2018). Considerando ser a Competência em Informação uma habilidade para gerenciamento da informação de forma crítica e reflexiva e uma forma de avaliar o contexto da informação através de estudos das fontes (ZATTAR, 2018).

Iniciada na Biblioteconomia, a Competência em Informação (CoInfo), foi baseada inicialmente na qualificação dos usuários para ajuda-los a melhorar a sua forma de recuperação da informação dentro das Bibliotecas. A discussão em torno dessa temática migrou para a Ciência da Informação e atualmente se inicia no Brasil uma corrente de pesquisadores discutindo a CoInfo no âmbito da Arquivologia, com foco na formação dos arquivistas e nos usuários dos arquivos, considerando, além do seu objeto - a informação arquivística, questões específicas que visam o acesso, a compreensão e o uso da informação (FARIAS, 2018).

Seguindo esta linha de raciocínio buscaremos apresentar como a Competência em Informação e a Desinformação podem ser temas pertinentes para o estudo na Arquivologia, considerando as especificidades de cada um sobre o elemento Informação. Diante dessas considerações a presente pesquisa visa, apresentar pontos de interseção entre as temáticas Desinformação e Competência em Informação e identificar uma nova abordagem para ser discutida na Arquivologia.

O pesquisador enquanto agente constituinte de saber da sociedade humana constrói pesquisas objetivando a explicação de algo ou como contribuição para uma

área do saber, diante disto me despertou uma grande inquietação sobre a temática proposta neste trabalho e esse é um dos motivos pelos quais me impulsionaram a desenvolver a presente pesquisa.

Devido à ausência de estudos sobre o fenômeno Desinformação e suas relações com a Competência em Informação e a Arquivologia, essa pesquisa também se justifica pela contribuição que a mesma retornará a sociedade. Assim, considerando-se o contexto atual que vivemos, onde as *Fake News* são uma forma de Desinformação, faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades de Competência em Informação nos processos de gestão da informação arquivística, tanto do usuário, produtor e disseminador da informação como para o arquivista.

Diante de seu contexto inédito, vale considerar as possíveis contribuições teóricas e práticas que a pesquisa retornará para a Arquivologia no âmbito nacional. A concretização dessa pesquisa foi impulsionada pela vontade de cooperação do pesquisador para com a sociedade, comunidade científica e área teórica da Arquivologia, especialmente àquela direcionada a temas inovadores que não compõem o chamado núcleo duro da ciência arquivística. Observando o grau de importância da pesquisa, a mesma poderá trazer benefícios para com a sociedade da informação.

O principal objetivo da pesquisa é mapear possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação e a temática Competência em Informação no campo de estudo da Arquivologia. Para tanto, foram sistematizados teoricamente os temas de pesquisa a fim de construir o referencial teórico apresentado. A construção do corpo da pesquisa foi possível por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS que possibilitou identificar na produção bibliográfica nacional a presença do fenômeno Desinformação e da temática Competência em Informação, que possibilitou a apresentação dos pontos de interseção entre a ColInfo e a Desinformação na produção bibliográfica arquivística.

O presente trabalho se apresenta nesta **Introdução**, seguida de seção específica sobre os **Procedimentos Metodológicos**. A terceira seção apresenta o **Referencial Teórico** subdividido nos temas-eixo da pesquisa: Arquivologia, Desinformação e Competência em Informação. A **Revisão Bibliográfica**

Sistemática - RBS é apresentada na sequência, com a descrição do Protocolo da RBS, a coletas de dados propriamente dita, e a Análise e Discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as **Considerações Finais** em torno da proposta e dos resultados alcançados.

2. Procedimentos Metodológicos

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Nesse contexto, destaca-se que o tipo de pesquisa a ser desenvolvida, será a Pesquisa descritiva que exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Cabe salientar que para Poupart (2008) na Pesquisa Qualitativa, característica dessa pesquisa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível e o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

A Pesquisa Bibliográfica, proporcionou a sistematização dos temas de pesquisa – prioritariamente com autores da Arquivologia e Ciência da Informação, com o intuito de construir um referencial teórico que sustente as fases seguintes da pesquisa, apresentando um breve panorama sobre as temáticas e suas inter-relações, dispondo de uma abordagem sobre cada tema: Arquivologia, Desinformação e Competência em Informação.

Numa segunda fase da pesquisa, desenvolveu-se uma Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS com o intuito de identificar na literatura nacional uma possível relação entre os temas que embasam a pesquisa. O resultado da RBS visa mostrar os pontos de interseção entre Desinformação e Competência em Informação com a Arquivologia.

Uma RBS permite ao pesquisador uma avaliação rigorosa e confiável das pesquisas realizadas dentro de um tema específico. A Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do

conhecimento existente sobre o assunto (BIOLCHINI *et al.*, 2007). Essa RBS foi desenvolvida na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com *strings* de busca pré-estabelecidas, descritas de forma pormenorizada na seção Protocolo da RBS.

3. Referencial Teórico

O presente capítulo busca apresentar o fenômeno e as temáticas a serem abordadas nesta pesquisa, organizadas na sequência em 3 seções, 1: “As correntes teóricas da Arquivologia” a fim de entender em que corrente teórica a pesquisa se torna pertinente, ressaltando teorias literárias de Araújo, Cook, Bellotto, Rousseau e Couture, Silva et al e Schellenberg – autores referenciados em produções arquivísticas. 2: “Informação e Desinformação”, com o intuito de apropriação do termo Desinformação para melhor compreensão no escopo da Arquivologia, buscando elementos em autores como Floridi, Buckland, Tognoli, Fallis, Fetzer e Hancock. E por fim a seção 3: “Competência em Informação” com apresentação e descrição dos conceitos e ressaltando como a Competência em Informação pode ser útil ao combate da Desinformação com produções acadêmicas de Belluzzo, Dudziak e Furtado.

3.1 AS CORRENTES TEÓRICAS DA ARQUIVOLOGIA

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, o termo Arquivologia é conceituado como a disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos (DIBRATE, 2005). Partindo da conceituação do termo, vale apresentar aqui um resgate histórico, partindo do que pode se considerar os primeiros sinais da teoria arquivística até as correntes teóricas contemporâneas.

Segundo Araújo (2013), após o Renascimento começaram a surgir os primeiros traços daquilo que se poderia chamar de um conhecimento teórico específico da Arquivologia. Renasceu o interesse pela produção humana, pelo estudo de sua história e evolução política e econômica, salientando o interesse pela salvaguarda e preservação dos registros das atividades humanas nas mais variadas esferas. Na sequência, com a Revolução Francesa e as demais revoluções burguesas na Europa, houve grande mudança nos saberes científicos e por consequência nos arquivos, representados principalmente pela criação do termo “Arquivo Nacional”, fazendo com que se apropriasse mais do caráter público,

operando amplos processos de aquisição e acumulações de acervos e reforçando a condição de instituição de custódia (ARAÚJO, 2013).

Referindo se aos marcos históricos da administração de arquivos na Europa, pode-se considerar a criação do Arquivo Nacional da França, em 1789, que culminou na disseminação, durante todo o século XIX de arquivos nacionais, em diversos países, inclusive no Brasil imperial, em 1828. Todos destinados a recolher e organizar a documentação inativa existentes nas diversas dependências governamentais.

A partir do século XVI surgiram tratados e manuais com regras e procedimentos arquivísticos, que representa uma etapa na constituição de uma disciplina científica. Estas obras se consolidaram nos séculos XIX e XX, articulando a teoria e práticas em torno de uma abordagem única e permitem a transmissão do estado dos conhecimentos bem como o estabelecimento de uma tradição. A publicação em 1898, do Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, produzidos pelos holandeses Muller, Feith e Fruin, veio abrir novas perspectivas para a disciplina arquivística, consolidando outro marco do desenvolvimento da arquivística. Em meados do século XIX houve uma grande ruptura teórica para a ciência arquivística, ainda em fase de construção: a formalização do Princípio de Respeito aos Fundos, onde todos os documentos originários de uma autoridade administrativa, corporação ou família devem ser agrupados, constituindo fundos (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 53). Tais ações constituíram e orientaram o desenvolvimento arquivístico no século XIX e na primeira metade do século XX.

A gestão dos documentos originou-se após a II Guerra Mundial, redefinindo a administração das instituições arquivísticas, ampliando a área do conhecimento e estabelecendo novos perfis profissionais. Possibilitou uma cisão da classe profissional, onde arquivistas dedicavam-se aos arquivos permanentes e os *records management* ocupavam-se da gestão dos documentos, voltando suas atenções, à gestão do ciclo vital dos documentos, calcada na Teoria das três idades, que define as idades dos arquivos de acordo com seus valores, a saber: “valores primários, para a própria entidade onde se originam os documentos, e valores secundários, para outras entidades e utilizadores privados [...]” (SCHELLENBERG, 1974; SILVA *et al.*, 1999). Ainda nesse contexto, destaca-se o impacto da evolução tecnológica,

principalmente a partir da segunda metade da década de 1940, em variados aspectos dos arquivos e das etapas da “vida” dos documentos. A esta evolução associou-se o fenômeno que ficou conhecido como “explosão documental” (ARAÚJO, 2013).

A instalação do Conselho Internacional de Arquivos - CIA em 1950, pela UNESCO, atendendo a uma necessidade de criação de um organismo internacional para os arquivos, procurava estabelecer um consenso em relação aos conceitos e métodos de trabalho. O CIA, através dos congressos internacionais e da literatura especializada, trouxe a tona debates mais amplos sobre os fundamentos arquivísticos, possibilitando a comunicação entre arquivos e arquivistas de todo o mundo, contribuindo para o progresso da disciplina arquivística (SILVA *et al.*, 1999). Também na década de 50 houve o lançamento da obra de T. Schellenberg, intitulada de *Modern Archives: principles and techniques*, considerada como uma sistematização teórica da arquivística americana.

Ao longo do século XX, o impacto do pensamento crítico sobre o positivismo, a sociedade e o ser humano começou a se manifestar no espaço reflexivo sobre os arquivos. Também tendo como centro de preocupação as relações entre os arquivos e a sociedade, desenhou-se uma perspectiva calcada sobretudo na denúncia de processos de dominação, de ações ideológicas ocultas por detrás de práticas tidas como pretensamente neutras, no questionamento sobre as reais necessidades a serem atendidas e sobre os enquadramentos culturais promovidos (ARAÚJO, 2013).

O desenho de uma Arquivologia crítica começou principalmente a partir de análises sobre os critérios utilizados pelos arquivos e pelo revisionismo das práticas pós-Revolução Francesa (ARAÚJO, 2013). No mesmo período, a questão do poder de posse de documentos também ganhou destaque com os processos de descolonização na África, Ásia e América. A reconstituição dos patrimônios arquivísticos nacionais foi inclusive tema de debate na XVII *Conférence Internationale des Tables Rondes des Archives* - CITRA (SILVA *et al.*, 1999).

Silva (*et al.*, 1999) destaca que os primeiros arquivos já reuniam ingredientes que vieram a se tornar clássicos e hoje são ainda assumidos pela disciplina arquivística como: a estrutura orgânica coerente; as regras de controle e matriz

diplomática; o valor de testemunho, entre outros. Contudo, a consolidação dos conceitos de “informação como recurso” e de “gestão da informação”, bem como a internacionalização do direito à informação e a produção de documentos arquivísticos em novos formatos e suportes têm contribuído para a redefinição desses fundamentos básicos consolidados pela arquivística do século XIX.

Terry Cook inaugurou, em 1994, sob a expressão de uma “Arquivística pós-moderna”, um campo de reflexões na tentativa de superar as visões positivistas calcadas em pressupostos de neutralidade e passividade (ARAÚJO, 2013). Quando em 1979, Jean François Lyotard principiava seu livro “O pós-moderno” com a seguinte frase:

A palavra 'pós-moderna' é usada, no continente americano, por sociólogos e críticos. Designa o estado da cultura após as transformações que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX.

Para Cook, uma nova visão da Arquivologia deveria problematizar noções como a de autoridade, evidência e verdade, causando um impacto imenso na própria prática profissional dos arquivistas, que deixariam de seguir um “*script*” para questionar suas ações percebendo que os arquivos e seus documentos refletem relações de poder e não são depósitos passivos e sim locais ativos onde poderes sociais são negociados, contestados e confirmados (COOK, 1997; SCHWARTZ; COOK, 2002 *apud* ARAÚJO, 2013).

Na visão de Cook (2012) a ciência arquivística em um mundo pós-moderno incita os arquivistas em todos os lugares a refletir sobre sua disciplina e prática, destacando uma profissão enraizada no positivismo do século XIX, onde a prática já não condiz com a realidade, e não são mais viáveis em um mundo pós-moderno e informatizado. O arquivista do século XXI deve ser competente para o uso de tecnologias visando excelência no desempenho de seu trabalho e precisa desenvolver habilidades para serem ativadas em qualquer situação, conforme aponta Grimard: capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular de esclarecer situações complexas e ir ao essencial; habilidade de formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita como verbal; capacidade de

juízo seguro; aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade; abertura às novas tecnologias da informação; bom senso para tomar decisões e principalmente adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar (GRIMARD, 1993).

Ainda com relação aos recursos tecnológicos, cabe destacar que tal desenvolvimento, ocasionou também o surgimento de novos suportes informacionais, novos usuários, ocorrendo também a introdução da tecnologia na produção documental, provocando nos arquivistas uma reflexão sobre a prática nos arquivos, trazendo para o campo científico as ideias de “informacional” e “pós-moderno”, a Arquivologia passa a revisar seus conceitos, funções, princípios e teorias, de modo que alguns são ampliados, modificados, refutados e assim surgem novas abordagens buscando resolver os desafios contemporâneos (SCHMIDT, 2012). Segundo Furtado (*et al*, 2016), a Arquivística contemporânea está ampliando os domínios impostos à área, buscando novos desafios teórico-metodológico, e a aproximação com outras disciplinas, objetivando assegurar sua autonomia enquanto ciência e empreendendo relações fronteiriças com outras áreas, o que justifica inclusive o desenvolvimento da presente pesquisa, que além de traçar relações interdisciplinares, se enquadra nos parâmetros da teoria arquivística contemporânea ou pós-custodial.

3.2 INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

Informação é um termo usado cotidianamente por pessoas e a maioria delas acham que empregam o termo de forma correta, no entanto, é difícil definir o termo Informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes. Cardoso (1996), afirma que o termo, cujo uso remonta à Antiguidade sofreu, ao longo da história, tantas modificações em sua acepção, que na atualidade seu sentido está carregado de ambiguidade: confundido frequentemente com comunicação, outras tantas com dado, em menor intensidade com instrução, mais recentemente com conhecimento

O conceito de Informação pode ser inserido em várias áreas do conhecimento, tais quais, Matemática, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciência da Informação, dentre outras. Para Zeman (1970) a informação não é um termo exclusivamente matemático, mas também filosófico, pois não está ligado apenas à quantidade, mas também à qualidade, que, aliás, tem conexão com ela. Portanto, não é apenas uma medida de organização, é também a organização em si, ligada ao princípio da ordem, isto é, ao organizado – considerado como resultado – e ao organizador – considerado como processo. A informação é, pois, a qualidade da realidade material de ser organizada (o que representa, igualmente, a qualidade de conservar este estado organizado) e sua capacidade de organizar, de classificar em sistema, de criar (o que constitui igualmente sua capacidade de desenvolver a organização)

No corpo humano, as informações são transmitidas sob a forma de pulsos que caminham ao longo de fibras nervosas. O sistema nervoso humano dirige os movimentos através da transmissão de sinais que partem dos centros controladores e caminham através dos músculos, os quais se contraem e executam o movimento ordenado. (EDWARDS 1964, p. 13)

A informação também assume um papel importante para o Administrador: A informação é condição essencial não apenas para o controle, mas para outras funções administrativas como a tomada de decisão, o planejamento, etc. A possibilidade do acerto de uma decisão sem uma base em informações é praticamente nula (CAVALCANTI, 1995).

A filosofia da Informação é uma construção interpretativa de um agente cognitivo, o que implica a relatividade da informação e defende que não existe informação sem dados bem formados e significativos (FLORIDI, 2011).

Buckland (1991) define a informação-como-coisa enquanto evidências, ou seja, coisas a partir das quais alguém se informa sobre algo e que podem ser: dados, documentos e textos, e objetos. O conceito de informação-como-coisa está diretamente ligado ao conceito de documento de Arquivo, uma vez que este é definido como um documento produzido por uma pessoa física ou jurídica no desenvolvimento de uma atividade específica, que terá lugar somente a partir de um

registro em um suporte e que servirá como indício de prova e testemunho daquela atividade (TOGNOLI, 2012).

O Dicionário de Terminologia Arquivística define informação como “Elemento referencial, noção, ideia ou mensagem contida num documento”, terminologia que mais se aproxima do contexto aplicado na pesquisa (DIBRATE, 2005).

Obtendo vários olhares sobre os conceitos de Informação, buscaremos chegar as suas diversas faces, que de acordo com Luciano Floridi (2011, p.15), a filosofia da informação está principalmente preocupada em “como as informações devem ser adequadamente criadas, processadas, gerenciadas e utilizadas”. O autor também observa que, precisamos estudar o que acontece quando “o processo de informação é defeituoso informações imprecisas e enganosas podem ser extremamente perigosas” (FLORIDI, 2011, p. 15).

Para este tipo de informação, que é imprecisa e enganosa, usaremos o termo Desinformação. A primeira noção do conceito Desinformação surge no contexto das práticas de guerra. Fallis (2015) faz referência ao *Operation Bodyguard* na Segunda Guerra Mundial, que visava preservar a localização do Dia D. Já Volkoff (2004) remete ao russo *dezinformatsiya* do período pós-Segunda Guerra Mundial como uma prática capitalista para submissão da população. No inglês, o autor indica o surgimento da palavra *disinformation* no dicionário *Chambers twentieth century*, em 1972.

O conceito Desinformação traz uma amplitude de significados e de utilização diversas. É empregado para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que faz às vezes de dar sentido a informação manipulada para as amplas massas com o papel de manter sua alienação.

A Desinformação é uma forma particularmente problemática de Informação, porque não é por acaso que as pessoas estão enganando. Ao contrário de um erro honesto, Desinformação vem de alguém que está ativamente envolvida em uma tentativa de enganar (FETZER, 2004; PIPER, 2002, p. 8-9).

A Desinformação, está diretamente associada as novas tecnologias de informações e meios de comunicação virtual, que estão tornando mais fácil para as

pessoas a criar e disseminar informações imprecisas e enganosas (HANCOCK, 2007). Hackers postaram histórias falsas nos sites dos serviços de notícias como Yahoo! Notícia e a New York Times, investidores têm sido enganados por sites que “personificam” os sites de fontes confiáveis de informação (FIORE; FRANCOIS, 2002, FRANKLIN; HYDE, 2001).

Exemplo muito recente no Brasil, é o registro que Jornal O GLOBO fez, onde identificou ao menos 32 políticos, deputados e senadores, que tiveram suas páginas alteradas. A lista de mudanças feitas por parlamentares (27 deles candidatos nas Eleições 2018) é extensa nas páginas do Wikipédia¹. A maioria das publicações parte de computadores ligados à rede da Câmara e do Senado. Num dos IPs identificado, oriundo da Câmara dos Deputados, uma vez que qualquer usuário da rede pode fazer alterações. Todos põem publicar conteúdo na Wikipédia, desde que sigam regras básicas estabelecidas pela comunidade, como por exemplo a verificabilidade da informação ou notoriedade do tema, mas só essas regras isentam a enciclopédia de estar livre de notícias falsas e enganosas.?

Independentemente de como as instituições reagirão ao fenômeno das *fake News* (Desinformação), outros profissionais terão que se dedicar a compreender a crença na informação falsa. Ainda que diversos dados de realidade sejam apresentados às pessoas, há uma nítida preferência por informações que corroborem o que pensam e o que sentem. (BAUER, 2018)

Observando os conceitos e ideias destacadas, observa-se dentre outras habilidades, a necessidade do uso adequado da Informação, que pode ser desenvolvida por meio da apropriação dos preceitos da Competência em Informação.

3.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO)

É evidente que a sociedade moderna tende a estar em permanente mudança, no seu estado de organização, permitindo a quem aprende interpretar e solucionar

¹ Enciclopédia online referência nos buscadores da internet.

problemas com mais agilidade e flexibilidade. Onde os processos em torno da informação sendo elas em Arquivos ou Bibliotecas devem estar norteados em volta do conhecimento, garantindo o acesso às fontes de informação, estímulo ao trabalho intelectual e significação do conhecimento.

O acesso à informação tornou-se indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro de competência profissional, eficiência e qualidade (DUDZIAK, 2001).

Fazendo parte de uma nova era, onde a informação percorre caminhos longes em altas velocidades e em quantidades ainda não imagináveis, o que requer do usuário desta informação é a aquisição da Competência em Informação (CoInfo) para solução junto a este desafio, que para esta solução pode ser dar com o conjunto de comportamentos, habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social (BELLUZZO *et al* 2004).

O termo Competência em Informação deriva originalmente do inglês *Information Literacy* foi traduzido no francês como *Maîtrise de l'Information* e nos países Ibero-americanos adotou-se a terminologia *Alfabetización Informacional* (Alfin). No Brasil também se utiliza a expressão Competência Informacional.

A *Information Literacy* foi pela primeira vez mencionado em 1974 por Paul Zurkowski (1974) nos EUA, desenvolvendo-se principalmente no âmbito da Biblioteconomia, contudo, atualmente possui desdobramentos em diversas áreas, inclusive na Educação. No Brasil existem vários estudos, mas foi somente a partir de 2000 que o termo começou a ser usado, sendo considerada como uma área ainda emergente.

Segundo Belluzzo (2013) a Competência em Informação deve ser reconhecida como requisito à formação básica/inicial e à formação contínua das pessoas a fim de que possam ser mais reflexivas e investigativas e consigam interagir verdadeiramente com os ambientes de expressão e construção do conhecimento. Também pode ser entendida como “área de estudos que engloba tanto o conhecimento de como usar os computadores e acessar a informação

quanto a reflexão crítica sobre a natureza da informação sua infraestrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural-filosófico” (McCLURE, 2001).

Competência em Informação trata-se da área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estar em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade, ética e legalidade (DIAS *et al*, 2003).

A Competência em Informação está em perfeita sintonia com os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, e, considerando-se que a pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de *sites* de busca, ao mesmo tempo em que permite encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, criam-se novos problemas e uma grande complexidade para saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e desenvolvimento social (BELLUZZO, 2018).

A presença de estudos e pesquisas sobre a Competência em Informação oriundos do Brasil ainda é pequena. Entretanto, é preciso considerar que as bases de dados reúnem por si mesmas, um núcleo de periódicos e outras publicações que não explicita o universo total dos periódicos nos quais artigos brasileiros sobre o tema estão sendo ou foram efetivamente produzidos. Deste ponto de vista, torna-se muito importante potencializar a visibilidade das pesquisas e estudos conduzidos no Brasil, de modo a trazer ao mundo a real dimensão das atividades científicas desenvolvidas sobre o tema no território nacional (DUDZIAK, 2010).

Localizar e sistematizar esta produção dispersa ainda constitui uma das principais barreiras para maior conhecimento do tema em foco e a realização de amplos levantamentos, principalmente no que diz respeito às publicações em periódicos e eventos, considerando-se a inexistência de uma base teórica e de terminologia padronizada no Brasil (BELLUZZO, 2018).

Dudziak (2001) sugere o surgimento do movimento da Competência em Informação com o objetivo de formar pessoas que sejam capazes de determinar a

natureza e a extensão da sua necessidade de informação a fim de tomar decisões de forma inteligente; conhecedoras do mundo da informação e que saibam identificar e manusear com efetividade as fontes de informação em diferentes formatos e suportes; pessoas que avaliem a informação com criticidade, lógica e ética e as assimilem aos seus valores e conhecimentos; pessoas que saibam comunicar a informação com um propósito específico, criando novas informações e novas demandas; pessoas que ao longo da vida possam continuar seu aprendizado e apresentem intervenções inteligentes.

E foi com esse objetivo que a UNESCO lançou a campanha MIL CLICKS é uma maneira de as pessoas adquirirem competências de *Media and Information Literacy* (MIL) em seu uso diário normal da Internet e das mídias sociais e de se engajarem na educação de pares em uma atmosfera de navegação, reprodução, conexão, compartilhamento, e socialização (UNESCO, 2016).

A Competência em Informação possibilita aos indivíduos desenvolver a capacidade de reconhecer uma necessidade informacional, ter a capacidade de identificar e localizar uma informação, bem como avaliar e usar efetivamente essa informação [...] Considera-se que a ColInfo possui uma função social importante para qualquer tipo de sociedade, bem como para qualquer tipo de organização e, portanto, extrapola os limites das bibliotecas (BELLUZZO, 2018).

Farias (2018) analisou grades curriculares do Curso de Arquivologia no Brasil e chegou à conclusão de como a temática da Competência em Informação na Arquivologia ainda caminha devagar, mesmo que ela esteja presente em oito das 16 universidades, ou seja, a metade dos cursos de graduação em Arquivologia que tem no Brasil.

Definindo que a ColInfo pode ser como um processo de desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades que tornam as pessoas capazes de identificar suas necessidades em informação, buscá-las, acessá-las, bem como avaliá-las organizá-las e transformá-las em conhecimento, levando do que “sabe mais” ao que “sabe menos”.

A inserção da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia, pode ajudar na formação do aluno desde seu ingresso na graduação

até na sua vida profissional, no desempenho de suas funções como arquivista e o atendimento ao usuário. A Competência em Informação lhe proporcionará formas de melhorar o seu aprendizado através de mecanismos de leituras, buscas de informações em fontes confiáveis, lhe ensinando como tratar as informações de forma ética (FARIAS, 2018).

A Competência em Informação pode ser útil na formação e na atuação do arquivista, observando que o profissional é responsável por todos os processos informacionais, desde a produção, utilização e destinação da informação, dentre outras atividades.

4 A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA – RBS

A Revisão Bibliográfica é importante para definir a linha limítrofe da pesquisa que se deseja desenvolver, considerando uma perspectiva científica, afirma Ainda segundo o autor, é preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares (DANE, 1990).

Cook (*et al*, 1997) destaca que a revisão bibliográfica pode ser narrativa ou sistemática. O primeiro tipo é baseado em uma descrição simplificada de estudos e informações sobre um determinado assunto. O segundo tipo, apesar de também ter o caráter narrativo, é baseado na aplicação de métodos com maior rigor científico, podendo alcançar melhores resultados e reduzir erros e o viés do pesquisador responsável pela investigação. Esse processo permite ao pesquisador compilar dados, refinar hipóteses, estimar tamanho de amostras, definir melhor o método de pesquisa a ser adotado para aquele problema, e por fim definir direções para futuras pesquisas.

Levy e Ellis (2006) descrevem uma revisão sistemática por meio de um processo. Os autores adotam a definição de processo como “sequência de passos e atividades” (SETHI; KING, 1998 *apud* LEVY; ELLIS, 2006). Para alcançar esses resultados, Levy e Ellis (2006) definem **três fases** principais: **Entrada; Processamento; e Saída**. Na fase “**entrada**” estão as informações preliminares que serão processadas, por exemplo: artigos clássicos na área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área, artigos de referência indicados por especialistas. Também inclui o plano de como será conduzida a RBS, ou seja, o protocolo da RBS. Trata-se de um documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase 2 (**processamento**), que por fim irá gerar as “**saídas**”, relatórios, síntese dos resultados. O resultado de uma RBS deve constituir o “estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente (LEVY; ELLIS, 2006 *apud* FURTADO, 2016).

4.1 PROTOCOLO E COLETA DE DADOS DA RBS: ENTRADA

A coleta de dados para construção da presente pesquisa ocorreu na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), escolha justificada pelo status que a referida base representa na Ciência da Informação. O objetivo proposto foi de localizar artigos que relacione o fenômeno e as temáticas discutidas nesta pesquisa: Desinformação, Arquivologia e Competência em Informação.

Para definição das *strings*² de busca, fez necessária a contextualização dos termos empregados nesta pesquisa a fim de alcançar um consenso da padronização dos termos. O Dicionário de Terminologia arquivística define **Arquivologia** como, disciplina que estuda as funções do Arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos Arquivos. Também chamada **Arquivística** (DIBRATE, 2005).

O Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação define Competência em Informação como conjunto de competências que uma pessoa adquire com o objetivo de identificar e localizar a informação necessária, manipular e avaliar fontes de informação, elaborar estratégias de busca e saber utilizar a informação, criando novo conhecimento e transformando-o em ação (PINHEIRO; FERRES, 2014).

Que também pode ser chamada de **competência informacional, alfabetização em informação, alfabetização informacional e fluência informacional**.

O termo Competência em Informação foi oficializado no Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, que aconteceu no decorrer do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação na cidade de Maceió/AL em 2011, a utilização do termo foi oficializada no Brasil sendo registrada na “Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação” (DECLARAÇÃO, 2011), documento resultante do evento e considerado como marco histórico para o Brasil. (FURTADO *et al.*, 2016).

² Termos combinados

No Brasil, a palavra **Desinformação** foi identificada em busca online, realizada no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa ³ (VOLP), da Academia Brasileira de Letras (ABL) e pode ser entendida como a ação de desinformar, dados falsos que induzem ao erro ou privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância.

A partir disto foi estabelecida as palavras chaves: Desinformação, Competência em Informação e Arquivologia. Na presença dos muitos sinônimos encontrados, neste trabalho optou-se em usar também **Competência Informacional e Arquivística** para compor as *strings* de busca, a fim de não tornar o trabalho repetitivo e cansativo ao leitor, buscando ênfase no objetivo estabelecido. Suas combinações resultaram no quadro abaixo:

Quadro 1- *strings* de busca

Palavras chaves PT/BR	<i>Strings</i> de busca
Arquivologia,	Arquivologia + Competência em Informação
	Arquivística + Competência em Informação
Arquivística,	Arquivologia + Competência Informacional
	Arquivística + Competência Informacional
Competência em Informação,	Arquivologia + Desinformação
	Arquivística + Desinformação
	Competência em Informação + Desinformação
Competência Informacional,	Competência Informacional + Desinformação
	Arquivologia + Competência em Informação + Desinformação
Desinformação .	Arquivística + Competência em Informação + Desinformação
	Arquivologia + Competência Informacional + Desinformação
	Arquivística + Competência Informacional + Desinformação

Fonte: Elaborado pela autora.

O Procedimento foi realizado afim de encontrar relações entre Desinformação e Competência em Informação no escopo da Arquivologia para alcance do objetivos estabelecidos nestas pesquisa. A coleta de dados realizada foi em idioma português/Brasil, busca composta, período de indexação foi de 1972 a 2018 (O período limite é estabelecido pela própria base de dados), a coleta foi realizada com a página logada com os dados da pesquisadora e na busca por termos compostos se fez o uso das aspas duplas.

³ <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

Figura 1 - *Printscreen* das dez ultimas *strings* de busca da pesquisa realizada na BRAPCI

The screenshot shows the BRAPCI website interface. At the top, there is a navigation menu with links for 'home', 'sobre', 'índices', 'ferramentas', and the user name 'Ana Roberta Pinheiro Moura'. Below the navigation, there is a search filter section titled 'Delimitação' with two dropdown menus for the years '1972' and '2018'. The main content area is titled 'historic_search' and contains a table with the following data:

Data/Hora	Consulta	Tipo	Total
2018-12-03 12:36:10	"COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO" ARQUIVOLOGIA DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:35:38	"COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO" ARQUIVÍSTICA DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:35:20	"COMPETÊNCIA INFORMACIONAL" ARQUIVÍSTICA DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:35:06	"COMPETÊNCIA INFORMACIONAL" ARQUIVOLOGIA DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:34:52	"COMPETÊNCIA INFORMACIONAL" ARQUIVOLOGIA	todos	6
2018-12-03 12:34:34	"COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO" ARQUIVOLOGIA	todos	10
2018-12-03 12:34:20	"COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO" DESINFORMAÇÃO	todos	6
2018-12-03 12:33:51	"COMPETÊNCIA INFORMACIONAL" DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:33:27	ARQUIVÍSTICA DESINFORMAÇÃO	todos	0
2018-12-03 12:33:09	ARQUIVOLOGIA DESINFORMAÇÃO	todos	0

Fonte: *Printscreen* da Base de dados BRAPCI

Após as buscas, foram recuperados 24 artigos, entre eles os artigos “Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem a literatura internacional” e “Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista” foram resultados repetidos na busca pelas *strings* de busca: Arquivologia + Competência em Informação e Arquivística + Competência em Informação.

Na sequência, foram selecionados apenas os artigos que eram pertinentes para a discussão proposta neste trabalho. A seleção foi feita por meio de leitura minuciosa buscando encontrar similaridade dos artigos com o objetivo da pesquisa, resultando num corpo de 11 artigos para análise.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS – PROCESSAMENTO E SAÍDA

Segue com a apresentação dos resultados do processamento e saída respectivamente, correspondente às duas últimas fases da RBS. O produto da coleta

de dados realizada na BRAPCI, aplicados os critérios de exclusão, foi um corpo composto por 11 artigos, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 2 - Resultados das buscas na base de dados da BRAPCI

<i>String</i> pesquisada	Publicação	Título	Autores	Palavras chaves
Competência em Informação + Arquivologia	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. (pt-BR) 2	A Competência em Informação na formação em arquivologia.	FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista	Competência em Informação. ColInfo. Arquivologia
	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (pt-BR) 2	Arquivologia e Competência em Informação: Possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional	FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin	Arquivologia. Competência em Informação. Revisão Sistemática Bibliográfica.
	Em Questão, n. 3, v. 23, 2017. (pt-BR) 2 Informação & Informação, n. 2, v. 23, 2018. (pt-BR) 2	Diálogo entre as dimensões da Competência em Informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil	MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da; VITORINO, Elizete Vieira	Ciência da Informação. Arquivologia. Gestão da Informação e do Conhecimento. Arquivista. Gestão do Conhecimento. Competência em Informação.
	Ágora, n. 49, v. 24, 2014. (pt-BR) 2	Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da universidade federal da Bahia	BRANDÃO, Gleise da Silva; LIMA, Jussara Borges de	Ciência da Informação. Arquivologia. Competência em Informação. Processo Cognitivo. Estudante de Arquivologia-UFBA. Competência em Informação do Estudante de Arquivologia da UFBA.
	Informação & Informação, n. 2, v. 23, 2018. (pt-BR) 2	Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do	FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista	Arquivista. Gestão do Conhecimento. Competência em Informação.

		profissional arquivista		
Competência em Informação + Desinformação .	Liinc em revista, n. 2, v. 13, 2017. (pt-BR) 2	Competência em Informação e Desinformação : critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	ZATTAR, Marianna	Competência em Informação; Fontes de Informação; Desinformação
	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (pt-BR) 2	Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação	BEZERRA, Arthur Coelho	Teoria Crítica. Regime de Informação. Competência em Informação. Competência Crítica em Informação. Desinformação .
	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, n. 3, v. 14, 2018. (pt-BR) 2	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima	Competência Crítica em Informação. Ética. Cidadania. Desinformação . Competência em Informação
	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. (pt-BR) 2	Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação	BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho	Desinformação . Fake News. Competência Crítica em Informação. Competência em Informação
Arquivologia + competência Informacional	Em Questão, n. 2, v. 20, 2014. (pt-BR) 2	A competência informacional fundamentada na dimensão ética	MENEZES, Priscila Lopes; VITORINO, Elizete Vieira	Ciência da Informação. Arquivologia. Biblioteconomia. Competência Informacional. Ética. Profissional da Informação. Atitude. Virtude.
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, n. 1, v. 1, 2014. (pt-BR) 2	Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional	GONÇALVES, Renata Braz; GODINHO, Natalia Bermudez	Competência Informacional. Curso de Biblioteconomia. Curso de Arquivologia. Ciência da Informação. Prática de Pesquisa.

Fonte: elaborado pela autora.

Apresentado o quadro resultado das buscas, tivemos um conjunto de 11 artigos, considerando sua totalidade baixa para análise, decidimos realizar a leitura completa de cada um dos artigos, apresentar aqui seus respectivos resumos e na sequência apontar os resultados encontrados. Para organizar a discussão, foi elaborado a numeração de cada um desses artigos, que segue listado abaixo:

Artigo 1: A Competência em Informação na formação em Arquivologia.

Artigo 2: Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional.

Artigo 3: Diálogo entre as dimensões da Competência em Informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.

Artigo 4: Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da universidade federal da Bahia.

Artigo 5: Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista.

Artigo 6: Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação.

Artigo 7: Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação.

Artigo 8: A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade.

Artigo 9: Desinformação e circulação de “*fake news*”: distinções, diagnóstico e reação.

Artigo 10: A competência informacional fundamentada na dimensão ética.

Artigo 11: Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional.

Para seguirmos para a próxima parte da pesquisa é importante ressaltar que a partir desta seção vamos apresentar os resumos e análises individuais de cada artigo coletado e selecionado, respeitando a numeração que foi dada anteriormente a cada um deles.

O **Artigo 1** “A Competência em Informação na formação em Arquivologia.” É de autoria de Renata Lira Furtado, Marcia Cristina Carvalho Pazin e Regina Célia

Baptista Belluzzo, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017.

Resumo: O presente artigo objetivou identificar a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil. As reflexões em torno deste objetivo visam identificar se os cursos têm contemplado, em seus Projetos Pedagógicos, temáticas voltadas para a Competência em Informação e/ou temas correlatos. A estratégia eleita para coleta de dados foi a Pesquisa documental e para análise dos documentos arrolados optou-se pela Análise de Conteúdo. O *corpus* da pesquisa foi composto por 12 dos 16 Projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia brasileiros e foram analisados, considerando as três categorias estabelecidas para análise dos Projetos Pedagógicos: informação, com ênfase nas tecnologias; conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. Como Resultados Parciais concluiu-se que todos os 12 projetos pedagógicos analisados contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área que indicam condições básicas relacionadas ao Perfil dos Formandos e às Competências e Habilidades. E mesmo diante de uma amostra parcial, foi possível identificar que a Competência em Informação permeia os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico cujas características apresentam a Competência em Informação como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

O trabalho é resultado da investigação, feita com o propósito de identificar a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, levando em consideração que pesquisas envolvendo a temática ainda são insipientes no âmbito nacional em relação as pesquisas realizadas em âmbito internacional, concluindo que a pesquisa mostrou grande relevância evidenciando que Competência em Informação está presente nos documentos norteadores da formação arquivística mesmo que de forma implícita.

O **Artigo 2:** “Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional” de autoria de, Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIX ENANCIB, 2018.

Resumo: Objetiva mapear a presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional, utilizando a Revisão Bibliográfica Sistemática como opção metodológica para identificar em periódicos arquivísticos internacionais a presença do termo Competência em Informação. Foi elaborado o Protocolo de Pesquisa conforme orienta a literatura em torno da Revisão Bibliográfica Sistemática, estabelecendo os idiomas *Inglês, Espanhol e Francês*, os periódicos *Archives, Tabula, Archivos, The American Archivist, Archivaria e Archival Science* e as *'strings de busca': Information Literacy, Maîtrise de l'information; Competencias informáticas e informacionales; Alfabetización Informacional; Competencias informacionales; Desarrollo de habilidades informativas; Destrezas de*

información e Cultura informacional. Com relação aos resultados: foram recuperados dez artigos e após a análise das *Keywords* e *Abstracts*, apenas quatro artigos seguiram para análise do conteúdo na íntegra. Por fim, a análise dos quatro artigos apresentou conceitos inovadores para o contexto da pesquisa de doutorado, da qual esse recorte faz parte, como: “*Archival Literacy*”, “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with primary sources*”. A apresentação desses termos amplia o leque das possibilidades para discutir a relação da Competência em Informação com a Arquivologia, bem como subsidiar pesquisas em torno dessa díade, a fim de estabelecer no Brasil, uma agenda de pesquisa e de ações que fomentem a relevância da inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro.

O trabalho é resultado da pesquisa que objetiva identificar a presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando idiomas inglês, francês e espanhol, concluindo com ausências de artigos em idiomas francês e espanhol encontrando dez artigos no idioma inglês, passando por análises e resultando em quatro artigos para análises, dentre eles apresentando o termo “*Archival Literacy*” e “*Archival Intelligence*” que amplia o leque para discussão feita entre a díade Arquivologia e Competência em Informação.

O **Artigo 3** “Diálogo entre as dimensões da Competência em Informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.” é de autoria de Fernanda Frasson Martendal, Eva Cristina Leite da Silva e, Elizete Vieira Vitorino, publicado pela *Em Questão*, 2017.

Resumo: Este estudo busca identificar em que medida as quatro dimensões da Competência em Informação (técnica, estética, ética e política) relacionam-se ao perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades do sul do Brasil: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No tocante aos aspectos metodológicos, identifica-se como pesquisa exploratória, documental e bibliográfica e propõe-se a pensar a Arquivologia como ciência que contempla aspectos teóricos, práticos, imbuídos de diretrizes e diálogos entre os profissionais, os acervos e seus usuários. A pesquisa considerou que as quatro dimensões da Competência em Informação estão relacionadas ao perfil dos egressos constantes nos Projetos Pedagógicos das três universidades pesquisadas e que tal ponderação contribui para pensar a Arquivologia em seu macro espaço.

O estudo é produto da pesquisa que buscou identificar as quatro dimensões (ética, política, estética e técnica) da Competência em Informação nos egressos dos cursos de três universidades do sul do Brasil, considerando que a presença destas dimensões auxiliam o profissional arquivista e o usuário, a presença das dimensões estão presentes durante a graduação, considerando a relação interdisciplinar oriunda entre Arquivologia e Ciência da Informação.

O **Artigo 4** “Emprego da Competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia” é de autoria de Gleise da Silva Brandão e Jussara Borges de Lima, publicado pela *Ágora* em 2014.

Resumo: Este artigo objetiva investigar o emprego da Competência em Informação por estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em ambientes digitais, considerando os processos cognitivos inerentes. Para o levantamento empírico, adotou-se como instrumento de coleta de dados a observação sistemática, baseada em indicadores e parâmetros pré-estabelecidos para verificação dos componentes da competência. Quanto à análise dos dados, os métodos comparativos e observacionais foram adotados com os procedimentos estatísticos, utilizados de forma secundária. Os resultados apontam que os estudantes possuem a competência estudada, porém foram identificadas algumas deficiências para empregá-la em meio digital, principalmente quanto à produção e redação de textos, organização das informações recuperadas e identificação ou seleção de informações pertinentes. Ante a essa constatação, conclui-se que o desenvolvimento da Competência em Informação repercute na formação acadêmica e, portanto, é necessário elevar o nível de preparação dos estudantes a fim de atender às demandas e às exigências direcionadas à atuação do arquivista contemporâneo.

O trabalho é o resultado da pesquisa de investigação do emprego da Competência em Informação por estudantes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, em ambientes digitais, levando em consideração os novos desafios que os profissionais que trabalham com informação, especialmente o arquivista contemporâneo que tem de atender à necessidade informacional dos usuários, precisando se adequar a essa configuração. Concluindo com apontamentos positivos para os estudantes do curso de graduação da UFBA, mostrando saber empregar Competência em Informação no meio digital, mas precisando de melhorias no seu nível de preparação para se adequar as exigências e desafios dos arquivistas contemporâneos.

O **Artigo 5** “Gestão do conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista” é de autoria de, Renata Lira Furtado e Regina Celia Baptista Belluzzo, publicado por *Informação & Informação*, 2018.

Resumo: Introdução: Reflexões sobre o lugar que o arquivista ocupa na atualidade, suas perspectivas de atuação, o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao fazer arquivístico relacionado à era pós-custodial, bem como o estabelecimento de novas e possíveis relações. **Objetivo:** Estabelecer uma relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea, envolvendo sua atuação no contexto da Gestão do Conhecimento e no desenvolvimento da Competência em Informação. **Metodologia:** Pesquisa Bibliográfica em documentos impressos e eletrônicos, com autores da Arquivologia, Administração e Ciência da Informação, com o intuito de construir um referencial teórico que sustente a interlocução dos temas propostos. **Resultados:** A partir do referencial teórico construído foi possível estabelecer a possibilidade de atuação do

arquivista na Gestão do Conhecimento, considerando os preceitos teóricos da pós-custodial e a relevância do desenvolvimento da Competência em Informação para atuação profissional nesse cenário, diante da identificação das necessidades de conversão do conhecimento tácito em explícito e na atuação em ações de promoção da Competência em Informação para os sujeitos da organização. **Conclusões:** Pensar na atuação do arquivista na Gestão do Conhecimento e na Competência em Informação, fora do contexto teórico, num universo prático remete para outra situação: questionar se os profissionais arquivistas atuantes estão preparados para essa realidade pós-custodial, ou ainda enfrentam uma realidade de Arquivos como depósitos de documentos, da arquivística empírica, pautada no senso comum, de desvalorização do profissional e se os cursos de graduação em Arquivologia propiciam esse tipo de reflexão, de experiência.

A pesquisa é fruto da busca de possíveis relações entre gestão do conhecimento, Competência em Informação e o papel do arquivista. Considerando a Gestão do Conhecimento, produto dos fluxos informacionais informais das organizações, surge como um nicho de atuação para os arquivistas e para atuar nesse ambiente, arquivistas, assim como os demais profissionais, precisam desenvolver competências e habilidades específicas, dentre elas destaca-se a Competência em Informação. Concluindo que a reflexão acerca do papel do arquivista na sociedade Contemporânea envolvendo sua atuação no contexto da gestão do conhecimento e da Competência em Informação evidencia outras questões a serem abordadas, ressaltando o desejo de responder outros questionamentos advindos pós esta pesquisa em trabalhos futuros.

O **Artigo 6** “Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação” de autoria de Marianna Zattar, publicado por Liinc em revista, 2017.

Resumo: Apresenta as principais estratégias para avaliação dos conteúdos das fontes de informação. Utiliza as noções de Competência em Informação (American Library Association e Dudziak), fontes de informação (Cunha e Tomáel) e Desinformação (Fallis e Volkoff) para o desenvolvimento do referencial teórico. Indica a metodologia exploratória a partir de uma revisão de literatura orientada para que o problema apresentado seja mais explícito no campo de estudos da informação. Apresenta como resultados a indicação de três critérios para avaliação de fontes de informação para que sejam evitados os compartilhamentos e usos de desinformações (e seus respectivos impactos negativos) na prática informacional. Por fim, evidencia que a necessidade de avaliação é essencial para a solidariedade na produção e para o uso crítico e ético da informação.

A pesquisa é fruto da pretensão de apresentar estratégias para avaliação de fontes, de forma que sejam evitadas desinformações, no processo de busca e recuperação da informação com base na noção de Competência em Informação, considerando que diversos autores relacionam a Desinformação ao

desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, especialmente, à *internet* e a *web*, que possibilitem a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações. Concluindo que a prática informacional, em um contexto de aprendizado contínuo, requer atitudes de Competência em Informação para desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão dos critérios de avaliação das fontes e evitar a Desinformação.

O **Artigo 7** “Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação.” de autoria de Arthur Coelho Bezerra, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIX ENANCIB, 2018.

Resumo: A atual circulação de um grande volume de informação falsa em redes sociais e demais portais e blogs digitais, que tanto tem preocupado governos e empresas da internet ao redor do mundo, ressalta a importância das capacidades críticas dos indivíduos para a avaliação e o uso ético da informação, habilidades contempladas pelo conceito de competência crítica em informação. Considerando que tal competência não pode prescindir de um conhecimento a respeito das formas específicas de poder exercidas no novo regime de informação que vigora no ambiente digital, este trabalho tem como objetivo apontar as possíveis contribuições da teoria crítica, de matriz filosófica e sociológica, para a reflexão dos estudos informacionais em torno dos dois conceitos mencionados – regime de informação e competência crítica em informação. O percurso metodológico para alcançar tal objetivo se inicia com uma breve abordagem dos fundamentos da teoria crítica. Em um segundo momento, o conceito de regime de informação é apresentado como ferramenta para se pensar, à luz da teoria crítica, as tensões e contradições do ecossistema informacional da atualidade. Alcançado tal resultado, chega-se ao conceito de competência crítica em informação sob a ótica de uma *práxis* transformadora, procurando extrair da relação dialética entre teoria e prática as condições de produção de novas formas sociais de vida.

O estudo objetiva apontar as possíveis as possíveis contribuições de teoria crítica para reflexão sobre esses dois conceitos dos estudos informacionais, entendendo que a disseminação de computadores e celulares com acesso a internet contribui para a ampliação do direito a informação, deduzindo como pressupostos para o exercício da cidadania, e que, a atual circulação de um grande volume de informação falsa em redes sociais e demais blog digitais, que tanto tem preocupado governos e empresas da internet ao redor do mundo, ressalta a importância das capacidades críticas dos indivíduos para avaliação e o uso ético da informação.

O **Artigo 8** “A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade.” de autoria de Anna Cristina

Brisola e Nathália Lima Romeiro publicado por Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2018.

Resumo: Este artigo pretende discutir sobre as relações entre a informação e a cidadania a partir de perspectivas da Ética e da Competência Crítica em Informação. Pensar a ética que envolve a informação e extrapola as questões normativas, considerando as relações sociais. Demonstrar a importância do fomento à Competência Crítica em Informação para promover cidadãos éticos participativos, autônomos no exercício de sua cidadania. Reforça a relevância da Competência Crítica em Informação e do papel de profissionais de Biblioteconomia no aprimoramento desta crítica e competência, para resistir a Desinformação, fake news e boatos, bem como promover um cidadão que, diante da enxurrada de informações, consiga selecionar criticamente aquelas que são importantes para si. Pensar nas dimensões da Competência em Informação, reforçando a importância dos estudos críticos e reflexivos que justificam o uso de Competência Crítica em Informação.

É fruto de pesquisa que busca expor por meio de uma revisão bibliográfica demonstrar a importância do fomento à competência crítica em informação para formar cidadãos participativos, autônomos no exercício de sua cidadania e éticos, considerando o contexto temporal designado como era da informação, em que a informação se prolifera e circula em uma quantidade e velocidade vultuosa, a ferramenta para melhor aquisição de conhecimento, seja na educação formal e/ou na informal, é a Competência em Informação.

O Artigo 9 “Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação.” de autoria de Anna Brisola e Arthur Coelho Bezerra, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIX ENANCIB, 2018.

Resumo: Desinformação e circulação de notícias falsas (*fake news*) são fenômenos que, embora presentes ao longo de toda a história humana, recentemente vêm sendo vistos com preocupação por governos, empresas de mídia e pela população em geral. Nosso objetivo é contribuir para o esclarecimento de alguns pontos importantes do tema, a começar pela distinção entre ambos a partir de sua conceituação. Elencamos algumas das características dos mecanismos de Desinformação para além daquilo que é falso. Nossa metodologia parte de uma distinção inicial dos conceitos de *fake news* e Desinformação, baseada em um breve diagnóstico de ambos os fenômenos, e reconhecendo tanto a sua existência prévia ao advento das redes digitais como a sua reconfiguração no ambiente online. Destacamos como estes fenômenos podem afetar a democracia e alertamos para a possibilidade do combate às *fake news* resvalar para a criação de mecanismos de censura. Em seguida, apontamos como um possível caminho para a reação a esses problemas o desenvolvimento de habilidades como a avaliação crítica e o uso ético da informação, práticas contempladas pelo conceito de competência crítica em informação (*critical information literacy*). Entendemos que tal competência prepara as pessoas para analisar criticamente as informações e permite-lhes usá-las para produzir novos conhecimentos de forma criativa e contextualizada.

A pesquisa busca distinguir Desinformação e *fake news*, se são problemas novos e em que ambiente informacional circulam e se proliferam, entendendo que a Desinformação possui algumas faces, como a emoção marcada pela hipersensibilidade que se propaga através de todos os desdobramentos da informação, e a fonte, que se confunde com informação e a demanda de informação afetada e alimentada pela velocidade requerida na atualidade. Concluindo que Desinformação e circulação de notícias falsas não são fenômenos recentes, embora tenham assumido proporções inéditas a partir do desenvolvimento da rede mundial de computadores, considerando Competência em Informação uma solução para a sociedade contemporânea para reagir a estes fenômenos.

O **Artigo 10** “A competência informacional fundamentada na dimensão ética” de autoria de, Priscila Lopes Menezes e Elizete Vieira Vitorino, publicado por Em Questão, 2014.

Resumo: Este trabalho trata da Competência Informacional, sinalizando os elementos constituintes da mesma, e apresenta a relevância de atitudes e virtudes que tenham como pano de fundo a moral e a ética. Postula que, por meio das ações desenvolvidas pelo Profissional da Informação, ocorre a apresentação de novos saberes ao indivíduo, tornando-o mais reflexivo, incitando um novo modo de pensar e de se relacionar. Demonstra as responsabilidades sociais dos profissionais que trabalham com a informação, instigando condutas harmoniosas que levem em conta a eficiência e também a felicidade e o bem do coletivo.

O trabalho expõe atitudes e virtudes tidas como básicas, que fundamentam a conduta dos profissionais da informação, tendo seu foco na dimensão ética, entendendo que os profissionais da informação, desde a sua formação, são orientados a atuar com proficiência e dinâmica nas atividades profissionais. Tais habilidades tornam-se essenciais dentro das organizações e sustentam suas atividades num tripé que leva em conta os conhecimentos, as habilidades e atitudes, componentes que resultam na Competência em Informação. Concluindo que o papel dos profissionais da informação não se encerra na atitude de disponibilizar a informação.

O **Artigo 11** “Práticas de pesquisa de estudantes de Biblioteconomia e Arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional” de autoria de Renata Braz Gonçalves e Natalia Bermudez Godinho publicado por Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, 2014.

Resumo: O presente texto constitui-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla que teve por objetivo averiguar, utilizando-se o enfoque da competência informacional, como os estudantes universitários dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) efetuam suas buscas informacionais para pesquisas acadêmicas. A metodologia teve abordagem quanti-qualitativa e utilizou um questionário para coleta de dados cuja base foi o instrumento desenvolvido por Campello e Abreu (2005) e buscou incorporar estágios do modelo *Information Search Process (ISP)* de Kuhlthau (1996). Os resultados evidenciam que o ISP foi significativo para a análise dos aspectos afetivos envolvidos nas práticas de pesquisa dos sujeitos investigados e permitiram inferir que a clareza e atenção das orientações iniciais oferecidas pelo professor para a execução das tarefas de pesquisa podem influenciar em aspectos afetivos dos estudantes e no processo de realização de investigações acadêmicas.

A pesquisa averigua o enfoque da Competência em Informação, como estudantes universitários do 3º ano dos cursos de graduação de Arquivologia e Biblioteconomia da FURG, efetuam suas buscas informacionais para pesquisas acadêmicas, considerando que o profissional da área de Arquivologia terá atribuições que predominam tarefas como identificação, classificação, ordenação, valoração, seleção, eliminação, expurgo, descrição e armazenamento de documentos. Concluindo que ocorrem falhas em escolaridades anteriores a universidade que diz respeito ao ensino de práticas de pesquisas.

Em síntese, os artigos de 1 a 11 são parte pertencente do universo de resultados do procedimento de coleta que visou mapear possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação e a temática Competência em Informação no campo de estudo da Arquivologia por meio da RBS realizada na BRAPCI.

Os artigos de 1 a 5 foram recuperados com a *String* de busca “Competência em Informação + Arquivologia” e as temáticas abrangem questões relativas a presença da ColInfo na literatura arquivística em âmbito internacional e nos cursos de formação em Arquivologia, bem como a relação dos estudantes de Arquivologia com a temática e a importância da ColInfo na atuação profissional do arquivista.

Por meio desse resultado, foi possível observar que as pesquisas que relacionam a Arquivologia e a Competência em Informação ainda são insipientes, mas ganham força no atual contexto, considerando que as discussões em torno dessa relação já acontece internacionalmente, enquanto que no Brasil, as poucas pesquisas realizadas já revelam a presença da Competência em Informação nas grades curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia. A inserção da ColInfo na formação do arquivista, bem como nas atividades desenvolvidas no cenário contemporâneo, se faz necessária considerando principalmente, sua atuação no rol

dos profissionais da informação, que necessitam habilidades e atitudes específicas à sua atuação profissional.

Ainda nesse contexto, os artigos 10 e 11 foram recuperados pela *String* de busca “Competência Informacional + Arquivologia” abordam pesquisas semelhantes aos artigos anteriores, devido possuírem uma outra tradução de ColInfo e alguns pesquisadores ainda usarem o termo. Os artigos 10 e 11 trazem discussões voltadas aos estudantes de graduação em Arquivologia, investigando como e se há desenvolvimento da Competência em Informação e de que forma a mesma é aplicada.

Os artigos de 6 a 9 foram resultados da *String* de busca Competência em Informação e Desinformação e abarcam estudos sobre o fenômeno Desinformação bem como a aplicabilidade das habilidades desenvolvidas através da Competência em Informação como forma de reduzir os impactos das notícias falsas disseminadas principalmente na internet. O uso das habilidades e atitudes obtidos por meio da aplicação da Competência em Informação está diretamente associado a cidadania e a perspectiva ética, dessa forma se presume que a inclusão desse tema na formação de profissionais de informação seja um grande passo para mudar o exercício destes profissionais, não só em seus ambientes de trabalho como também na sua visão de mundo e participação na mudança social de diferentes comunidades.

As *Strings* de busca “Arquivologia + Desinformação”, “Arquivística + Desinformação”, “Arquivística + Competência em Informação + Desinformação”, “Arquivologia + Competência Informacional + Desinformação”, “Arquivística + Competência Informacional + Desinformação”, “Arquivologia + Competência em Informação + Desinformação”, que faziam alusão a possíveis interseções entre Arquivologia, Competência em Informação e Desinformação, tiveram resultados de busca negativos para essas *strings*, não recuperando nenhum artigo de estudos a respeito da díade ou da tríade.

Acredita-se na relevância da discussão do fenômeno Desinformação dentro do escopo da Arquivologia, considerando que a Desinformação está diretamente associada as novas tecnologias de informação, e que por sua vez a Desinformação se apresenta como ruído informacional se tornando parte do estudo teórico da Arquivologia contemporânea, apresentando Competência em Informação como uma

das habilidades do futuro profissional arquivista e como forma de reduzir os efeitos da Desinformação.

É importante relatar que nos resultados desta pesquisa foi identificada uma nova abordagem que a Arquivologia poderá abranger daqui em diante, fazendo relações com a Desinformação que é um fenômeno de estudo da área de comunicação, ressaltando assim a interdisciplinaridade da Arquivologia enquanto ciência com outras áreas do saber.

Ressaltando que estudos entre Arquivologia e Competência em Informação devam prosseguir para que questionamentos dentro da Arquivologia contemporânea venham ser respondidos e compreendidos buscando apropriar o profissional das novas tecnologias de informação disponíveis no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho objetivou identificar possíveis interseções entre a Competência em Informação e a Desinformação no contexto arquivístico. Assim, por meio de investigação bibliográfica, foi possível observar que existe, porém ainda é baixa a produção do que diz respeito a Competência em Informação e a Arquivologia, e que apesar do fenômeno Desinformação ser pertinente para discussões feitas dentro do campo de estudo da Arquivologia, a sua produção científica se mantém atrelada ao campo de conhecimento da Ciência da Informação, não possuindo até o presente momento produções em torno da relação entre o fenômeno Desinformação e Arquivologia, existindo apenas pesquisas recentes que relacionam a temática Competência em Informação ao fenômeno Desinformação , no âmbito da Ciência da Informação.

Portanto o resultado deste trabalho pode contribuir de forma significativa tanto para a Arquivologia e Ciência da Informação como para a sociedade em geral, considerando que o fenômeno Desinformação ainda é pouco compreendido e vem de maneira genérica assolando a sociedade. Os resultados obtidos foram relevantes para confirmar que os preceitos da Competência em Informação configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da Desinformação na sociedade.

De acordo com o exposto consideramos que novas discussões devam ser realizadas em torno do fenômeno Desinformação no campo de estudo da Arquivologia, ressaltando que a evidência da Desinformação, refletida principalmente na disseminação de *Fake News* representa uma questão que merece atenção no contexto arquivístico – de que a preservação de *Fake News* e outras formas de Desinformação no cenário arquivístico poderá acarretar danos irreparáveis para a sociedade futura. Desta forma, cabe registrar que essa pesquisa terá continuidade, com o intuito de identificar o papel do arquivista nesse contexto: Como o arquivista lida com o fenômeno Desinformação em suas práticas profissionais?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Arquivologia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 61-82, 2013.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

_____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1991.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 58-73, 2011.

_____. Competência em Informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018.

_____. Competência em Informação: vivências e aprendizado. **Competência em Informação: das reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, v. 1, p. 58-74, 2013.

_____.; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004.

BEZERRA, Arthur Coelho. Contribuição da Teoria Crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**. 2018.

BRANDÃO, G. S.; LIMA, J. B. Emprego das competências em informação pelos estudantes de arquivologia da universidade federal da bahia. **Ágora**, v. 24, n. 49, p. 277-310, 2014.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. DESINFORMAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE “FAKE NEWS”: DISTINÇÕES, DIAGNÓSTICO E REAÇÃO. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**. 2018.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CAVALCANTI, Elmano Pontes. Revolução da informação: algumas reflexões. **Cadernos de Pesquisas em Administração-Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP**, v. 1, n. 01, p. 40-46, 1995.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, n. 8, 2011.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha**: uma estratégia europeia. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

COOK, D.J.; Mulrow, C.D.; Haynes, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2012.

DANE, Francis C. **Research methods**. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole Publishing Company, 1990.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EdUSC, 2003.

DISSENSO.ORG. uma eleição em que a vitória foi das fakes News <<http://dissenso.org/uma-eleicao-em-que-vitoria-foi-das-fakes-news/>> acessado em 26/10/2018

DUDZIAK, Elisabeth Adriana et al. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FALLIS, Don. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

FARIAS, Laercio Lucas Souza. **Inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) - Faculdade de Arquivologia, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 36. 2018.

FETZER, Anita. **Recontextualizing context: Grammaticality meets appropriateness**. John Benjamins Publishing, 2004.

FLORIDI, Luciano. The informational nature of personal identity. **Minds and machines**, v. 21, n. 4, p. 549, 2011.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da Pesquisa Científica. 2002.

FOWLER, Brendon; FRANKLIN, Cara; HYDE, Robert. Internet securities fraud: Old trick, new medium. **Duke Law & Technology Review**, v. 1, n. 1, p. 6, 2001.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. **Competência em Informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional**. 2017.

FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A competência em informação na formação em arquivologia. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB). 2017.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 314-339.

GONÇALVES, Renata Braz; GODINHO, Natalia Bermudez. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 75-93, 2014.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science**, v. 9, 2006.

LYOTARD, Jean François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

McCLURE, Charles R. **Network literacy in na electronic society: an educacional disconnect?** 2001. Disponível em: <<http://www.libnet.sh.cn/istis/zsjj/gwzl/revolution/nature/Mcclure.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. Tesouro brasileiro de Ciência da Informação. **Rio de Janeiro**: IBICT, 2014.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Armando Malheiro. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1999.

SOARES, Ana Paula Alves; PINTO, Adilson Luiz; DA SILVA, Armando Malheiro. O Paradigma Pós-Custodial Na Arquivística. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, p. 22-39, 2016.

TRAVASSOS, Guilherme Horta; BIOLCHINI, Jorge. Revisões sistemáticas aplicadas a engenharia de software. In: **XXI SBES-Brazilian Symposium on Software Engineering**. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Mil cliks**. 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/media-development/media-literacy/mil-as-composite-concept/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.

_____. Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação| Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em Revista**, v. 13, n. 2, 2017.

ZEMAN, Jiri. Significado filosófico da noção de informação. **O conceito de informação na ciência contemporânea**, p. 154-179, 1970.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationships and priorities**. Related Paper n. 5. 1974. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.